

No teatro de São Bento

Continua em scena a farsa "O de-hate político" salientando-se no desempenho vários fargantes

Ontem ainda a Câmara dos Deputados sacrificou no seu delirio tradicional de tudo sacrificar à política pessoal feita de baixas ambições e de tórridas rivalidades. Perdeu-se tempo, pois nada se ganha em mais uma vez se escrever que a dignidade e a vergonha não têm residência em São Bento.

O primeiro deputado que falou foi o sr. Nuno Simões que considerou o debate político um caso de baixa política, um duelo, sem elevação, entre galos e raposas. Procura-se criar fôrça do parlamento uma atmosfera irrespirável para o governo, criada por um conchavo de certas criaturas que andam envolvidas em vários negócios.

A defesa dos monopólios

O deputado sr. Jaime de Sousa começou por dizer que não ataca nem defende governos. Depois cometeu discretamente largamente sobre as «momentosas questões» que afectam o país português.

Toda a câmara se envolve frouçadamente em vários grupos, na mais despreocupada e amena conversa. Ninguém faz caso do orador que por sua vez, realmente a ninguém interessa. No meio do ruído de toda a câmara que cavaleja desprendida pouco se ouve do que ele diz. A certa altura declara que «o país português» seja quasi despresado pela Sociedade das Nações. Deu-nos no meio das suas censuras amargas à cidade Sociedade a ideia que pretendia accusá-la de germanofilia. Por fim fala em águas: águas portuguesas, águas espanholas, águas ibéricas, uma verdadeira consubstância que ficaria mais perfeita com a alusão às águas de Vidago. Depois de verter água durante uns vinte minutos, defendeu os monopólios, afirmando que duas repúblicas havia — a francesa e a alemã — que tinham por elles tanta simpatia a ponto de haver nelas, monopólios do Estado e monopólios de particulares.

Depois de manifestar as suas simpatias pelos monopólios que veem do tempo da monarquia e do tempo em que o orador foi monarca, acabou, calou-se, diremos mesmo rebentou. Resultado: hora e meia de faducinha, com prejuizo da gramática impiedosamente e pitorescamente espanhola.

Em nome do padre, do filho e do espirito santo...

O sr. Lino Neto, leader da minoria católica falou com voz, gesto e a atitude dum sacerdote, como um verdadeiro Frei Lino de São Bento. A minoria católica está de acordo com todos os governos desde que estes façam «leis boas». Combateu o gabinete Rodrigues Gaspar por ele ter desrespeitado a Cruz de Cristo, ter proibido a peregrinação de Fátima e outras heresias que indignaram Deus em seu celeste trono. Pediu, quasi de lágrimas clericais nos olhos, que se fizesse a cristianização das leis. Chorou ainda lágrimas católicas pelo desrespeito à religião dos «nossos avós» e classificou de miséria intelectual o ataque aos padres e às congregações. O esquadismo em que tem ouvido falar não passa dum disparate para enganar as multidões. A igreja, mais, é a instituição mais democrática, se acceita a resignação aos pobres, ameaça os mais ricos com a cólera de Deus. Terminou com a declaração de que tem a seu lado os padres, os bispos, os arcebispos, o patriarca, o papa e o próprio Deus.

Um empresário de revoluções e arredador político defendendo a "Ordem" e a harmonia

Depois do sr. Lino Neto assim ter resadado, ergueu-se o sr. António Maria da Silva que teve a si próprio os maiores elogios, referindo-se a «grande» obra (?) que tem realizado.

Depois, com visível ódio, diz que nunca mandou soltar bombas que matam mulheres e crianças. Nunca os considerou presos políticos, mas bandidos. Agora até se fazem nas prisões escolas de sindicalismo. E para corroborar a sua asserção leu a local em que «A Batalha» referia que os presos por questões sociais aproveitavam para se instruir o tempo que passam na cadeia. Essa instrução, essa educação, são crimes, para o homem que tem muitas histórias de bombas e de conspirações ligadas ao passado.

Os republicanos devem acabar com a autêntica luta de feras em que têm estado empenhados.

A minha consciência — afirma ele — não é uma «casa de passe». Toda a gente, excepto ele, pensa de há muito, exactamente o contrario.

Como tivesse sido aprovado um requerimento do deputado Sá Pereira para que se prorrogasse a sessão até cessação do debate político, os «trabalhos» foram encerrados às 20 horas para recomencem às 22.

Os livros e os autores

LUSITANIA — Revista de Estudos Portugueses

Está publicado o primeiro fascículo, segundo volume, da «Lusitânia» — Revista de Estudos Portugueses — publicação mensal a que, mais duma vez nos temos referido, sempre elogiosamente, por que, de facto, é das melhores revistas culturais que se têm publicado em Portugal. A sua colaboração escolhida, a sua apresentação gráfica, a sua escriptura neutralidade em matéria política, tendente a ser, apenas, um apuro do instrumento de cultura, torna-a credora da nossa simpatia e de todos os que se interessam pelos problemas intelectuais.

O número que temos à vista insere colaboração de Salomom Reinach — um nome universal — D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Rokuro Abe — um japonês que entrevista Venceslau de Moraes — J. Lúcio de Azevedo, Luciano Pereira da Silva, Reinaldo dos Santos, António Sardinha, Afonso Lopes Vieira, António Sérgio, Pedro de Azevedo, Vieira de Almeida e Luís Vieira de Campos.

A maior parte desta colaboração respeita a cultura e divulgação histórica, filosófica, científica, bibliográfica e crítica, assumindo especial importância a última parte, sabido como é que tem pouca e ajustada crítica artística e literária se faz em Portugal.

Não queremos estas nossas palavras dizer que, especialmente no campo dos princípios, aciteamos todas as interpretações históricas e sociais que se depreendem dalguns artigos publicados na «Lusitânia».

Queremos, apenas, acentuar a maneira elevada, o processo literário em que se orienta a referida publicação, quanto a nós das melhores que possuímos.

E já agora, insistimos numa velha opinião. Para ficar completa, perfeita, deveria a «Lusitânia», de vez em quando, inserir trabalhos que mais relacionassem com a literatura, a arte, a vida social contemporânea. Há aspectos interessantíssimos da actualidade que amenisariam, um pouco, aquela rigidez fradesca de certa cultura do passado. E esses aspectos, creio eu, não estão fora dum plano cultural de estudos portugueses.

MEMÓRIAS DE UM CAÇADOR DE ELEFANTES — por João Teixeira de Vasconcelos

Editado pela «Maranus», do Porto, surgiu há poucos dias nas vitrines um livro bem curioso, da autoria do sr. Teixeira de Vasconcelos, intitulado «Memórias de um Caçador de Elefantes», acompanhado de boas ilustrações, e prefaciado por Raúl Brandão.

O título explica o sentido da obra. Trata-se da descrição de caçadas através das florestas africanas, o que serve de pretexto para o autor nos falar da paisagem do Congo, dos costumes indígenas, numa linguagem clara, desataviada, onde os assuntos se desenrolam cheios de vida, numa realidade comunicativa, maravilhosa.

Além disso, trata-se de outros livros da mesma espécie — em que as mentiras dos caçadores são coisas convencionadas — este sai fora desse processo fantasioso. Os episódios que nos dá, as aventuras que descreve, necessariamente foram vividas, tal o sugestivo poder da descrição.

Outra nota a registar, é o pitoresco, o estranho, de que o autor soube mesclar a sua obra. A paisagem de capim, a terra negra ensanguentada pela matança das feras, os noturnos incêndios na floresta, os poentes e madrugadas, os festins, batiques e mais diversões dos negros — tudo isto, o autor soube abrandar num traço rápido de singela, dado vigorosamente, com apuro sentimental da cor.

Não surpreende o pensamento artístico da obra, desde que saibamos que o sr. Teixeira de Vasconcelos é irmão de Teixeira de Pascoais, um dos maiores poetas portugueses.

Raúl Brandão tem uma exata compreensão do livro quando, no prefácio, diz: «E lendo algumas destas páginas que tenho pena de não recomendar a vida. Recomeçava-a esparado como um ladrão com a espingarda na bandedeira e um pedaço de pão no saco, e internava-me pelo mato, não para matar elefantes, mas para matar o homem inútil, o homem da fórmula que vive connosco. Quem lê este livro despretencioso sente, como eu senti, uma luta de ar novo, e se não está satisfeito por uma montanha de civilização e mediocridade, deseja como eu desejei, fugir para sempre às conveniências, à regra, ao dever, à lei...»

E assim mesmo, que esse livro se sente. A edição, cuidada como todas da «Maranus».

IRMÃOS — romance por Plácido Osório

Editado pela livraria Ferreira e Franco, está publicado o romance Irmãos da autoria de Plácido Osório. É uma obra certamente destinada a público antigo, educado nos folhetins; um romance antiquado, no assunto e no processo literário, mas que ainda tem os seus admiradores.

Temos em nosso poder alguns livros dos ultimamente publicados, entre estes O amor e a vida, de Campos Lima; Epopeia mal-dita de António Cerqueira; Cidade em Flor, de Fernando de Castro; Iria e Tresser de Agostinho de Campos; e Irmãos, de Valério de Rajanto.

A todos nos referiremos, à medida que concluirmos a sua leitura.

Juliano Quintinha

A BATALHA

Torres Novas

Como se interroga «habilitosa-mente» os presos

TORRES NOVAS, 30. — Em 4 de outubro passado, na Zibeira, Manuel dos Santos Faria Cardozo matou a tiros de pistola Manuel Faria Cardozo, por este ter tentado agredir-lo à paulada, tendo sido averiguado que não houve convicção de quem quer que fosse neste crime.

O pai do assassinado, porém, via criminosos por toda a parte e conseguiu a vinda aqui do agente Santos Serra, da P. S. E., que requisitou para auxiliar o guarda 1412, Manuel Campino, começando a interrogar as testemunhas e metendo na enxovia (segredo) alguns indivíduos.

Os presos, a quem não era fornecido alimento, eram acordados de noite para serem submetidos a interrogatórios, socando-os, levando-os para o quintal da Administração para os agredir, o mesmo sucedendo a algumas testemunhas.

No fim de todas estas tropelias foram os presos postos em liberdade, porque só se apurou o que já estava apurado. — C.

Vila Nova de Baronia

Uma obra emperrada

VILA NOVA DE BARONIA, 2. — Há quatro anos que está principiado um novo cemitério e, não obstante ter-se que desenterrar cadáveres no antigo para enterrar outros, ainda não passou dos alicerces.

Quando se lembrará a Câmara de o acabar?

Administração paroquial...

Parece que é propósito da actual Comissão Administrativa da Junta de Freguesia vender todos os seus bens.

Há pouco começou a vender todas as árvores e acírcos, e estamos vendo que acabará por vender até a própria sala das sessões. — C.

Cova da Piedade

O mau tempo

COVA DA PIEDADE, 1. — Passou ontem sobre esta localidade uma grande trovada acompanhada de grandes bátegas de água, inundando-se algumas casas devido às estradas não serem limpas, e as aberturas e as sargentas estarem entupidas com imundícies.

A Câmara Municipal de Almada, que com o seu desleixo originou aqueles contratempos, lembramos que é tempo de o reparar. — C.

Covilhã

Uma questão de suínos. — Um veterinário inábil e uma «justiça» injusta

COVILHÃ, 29. — Ontem ao passarmos junto ao «palácio da justiça», despertou-nos a atenção a grande massa que se aglomerava junto ao átrio do palácio.

Tratava-se dum julgamento que há quatro dias fora anunciado, em que eram reus nove trabalhadores entre os quais duas mulheres. Eis o motivo porque foram presos:

Há 4 meses o veterinário do Município da Covilhã foi ao lugar de Boudouba, acompanhado dum força de Guarda Republicana e polícia, para proceder a uma operação no gado suíno com qualquer fim profilático. Devido porém à sua inépcia, ignorância, ou fôsse o que fôsse, alguns animais morreram em virtude da tal operação. Vendo isto o povo negou-se a apresentar o gado ao sr. veterinário, que à força pretendia operá-lo. Deu isto em resultado um motim, em que a G. N. R. não se esqueceu de distribuir as coronhas da praxe.

A justiça fez daquilo um acto de rebelião e prendeu ao acaso aqueles 9 desgraçados que além de sofrerem 4 meses de prisão foram condenados nas custas e selos do processo, que montam a cerca de dois contos.

E tudo isto devido à estupidez dum veterinário e à delicadeza da «briosa». — C.

São Tiago do Cacém

Propaganda naturista

SÃO TIAGO DO CACÉM, 2. — Realizou-se aqui uma sessão de propaganda naturista em que Manuel Rodrigues exalçou o valor da solidariedade e exprobando o ódio, pois que nenhum idealista sabe odiar. Comenta a acção nefanda do jesuitismo através dos tempos, oprimindo e tiranizando populações inteiras e sacrificando os apóstolos do bem e do saber. Condena a taberna, anjo de crime e depravação e diz que devemos harmonizar a nossa vida tanto quanto possível com as sábias leis da Natureza. Por último refere-se à maquiaria, dizendo quanto a torna nociva ao proletariado a organização capitalista e quanto ela terá de belo e redentor ao serviço da Paz e do Trabalho. — C.

Cezimbra

O delegado do governo e os reac-cionários

CEZIMBRA, 1. — Tendo confiado aos republicanos que os reac-cionários do concelho projectavam realizar uma nova procissão, apresentaram um protesto ao delegado do governo, que não foi atendido. Não admira que o sr. Pampilo Francisco Ribeiro, funcionário da república, sirva os interesses dos inimigos dela, pois, ao que pa-

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

rece, pretende guindar-se à presidência da câmara com os votos dos reac-cionários. E' assim que as autoridades reaccionam às leis que querem fazer cumprir aos outros.

Cascais

As tabelas de trens e automóveis

CASCAIS, 30. — A Câmara Municipal desta localidade quer reduzir os preços das tabelas dos trens e automóveis de prática, dando como razão a melhoria cambial. Os «chauffeurs» e os cocheiros não concordaram com a redução, objectando que as tabelas em vigor são antigas, pois há muito tempo já que a Câmara não permite aumentos.

Uma viagem cara

Há dias o boletineiro Mário Ventura tomou apressadamente o comboio em São João do Estoril e desembarcou no Estoril, dirigindo-se ao porteiro para pagar bilhete. Levaram-lhe \$65, mas com a observação de que devia ter-se dirigido ao revisor do comboio, porque para a outra vez pagaria bilhete inteiro de Lisboa em 1.ª classe. Como não gostasse da observação imediatamente foi agarrado e levado para o gabinete do pessoal, onde teve de pagar \$360, o tal bilhete de 1.ª classe desde Lisboa, ficando-lhe a viagem de São João para o Estoril por \$925.

O temporal

O mar agitado invadiu a vila e fez alguns estragos, apesar das obras que aqui fizeram, cobrindo e estreitando o rio. — C.

Tôres Novas

O brie militar...

TORRES NOVAS, 28. — Desde que aqui se encontra um grupo de oficiais novos saídos da Escola de Guerra que esta pacata vila se encontra um alvoroço.

Ainda há pouco, esses senhores fizeram mil tropelias nas ruas e várias casas, partindo vasos de flores e vidros de janelas, etc., etc.

Andavam, ao que parece, embriagados, como eles próprios disseram por se desculparem.

Consta que o Teatro Virginia vai fechar em virtude do porte pouco correcto desses oficiais dentro de lá.

E a isto ninguém dá providências. — C.

A superior interpretação dada à peça «Vertigem», em scena no Nacional, dá ocasião a fazer resaltar o brilhantismo de algumas das suas mais trágicas scenas, harmoniosamente vertidas por Avelino de Almeida para o nosso idioma.

Queixas e reclamações

Escreve-nos Francisco Costa, o soldado que, em 11 do passado mês, matou um sargento no campo de aviação da Amadora, dizendo-nos que o fez em legítima defesa, quando o mesmo sargento o ameaçava com uma espada e não o fez à tração como então os jornais noticiaram.

Uma rua sem luz

Na rua do Arco do Carvalhal desde o chafariz até à Ponte Nova não existe um único candeeiro que dê luz, de forma que os seus moradores se vêem em sério risco de de noite partirem a cabeça ou uma perna, pois a escuridão conjugada com o lamaçal que aquela rua é, outra coisa não presagiam.

Que a Câmara não esqueça atender os moradores da rua do Arco do Carvalhal, que já por dezasseis vezes reclamaram a iluminação necessária, já que tenciona fazer de Lisboa uma cidade bem iluminada.

Inquilinos e senhorios

Relatámos ontem uma proeza de Manuel Moreira, devida a terem-lhe tirado o rendoso negócio do aluguer dum 1.º andar na rua do Machadinho, onde não habitava, e ontem mesmo nos contaram outra.

A mãe da dona da casa veio à rua deixando em casa uma sua neta apenas. O Moreira, aproveitando esta circunstância, entrou em casa e fechou-se com a criança, conservando-se ali até alta noite. Quando saiu agarrava-o um civico para lhe guardar as costas.

Que pesado encargo representa a sublocação de casas!!! — C.

HOJE

repete-se a graciosa e espirituosa peça

MADAME FLIRT no Teatro de S. Carlos

que ontem obteve ferozosa aclamação salientando-se Lucília Simões, Erico, Samwel e Almada.

Lindas e originais toilettes apresentadas por LUCILIA SIMÕES.

Scenários cheios de realismo tornando-os mais interessantes as situações deveras chics de muitas das suas intérpretes

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Terra Livre» — Reúne hoje, às 21 horas.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO SÃO CARLOS

A reposição da peça «Madame Flirt»

Madame Flirt é uma peça genuinamente francesa, frívola, graciosa, com um tudonado de observação crítica. Teatralmente é duma primorosa aridura, que não acha na actualidade facilmente, muitos que a igualam. Madame Flirt ao contrário de outras obras de teatro, dá margem a que vários personagens marquem a sua acção, não succedendo que o espectador se interesse somente pelo papel principal, em volta do qual costumam mover-se insignificantes e outras figuras, apagadas, em geral, pela primazia de trato que o dramaturgo deu ao protagonista.

Madame Flirt foi uma das peças de mais nomeada que ostentou o repertório do antigo teatro D. Amélia. Lembrou-me bem da interpretação desse tempo e porque assim é, me apraz registar a extrema correcção que o conjunto de agora me oferece e em que entra, pode dizer-se, a companhia de declamação que com a acertada direcção de Lucília-Erico-Lucinda tem procurado no palco de São Carlos trazer de novo à scena o teatro em que Lucília foi e é, um astro de primeira grandeza. Está feito, consagrado e bem patente por isso, o belo trabalho que Lucília tem em Madame Flirt. O seu talento de comediante, parece não perder, por muito que vá representando, as extraordinárias faculdades que o caracterizam.

E, na sua carreira gloriosa, se não se accusam progressos, é porque a sua glória de artista, tendo de há muito atingido o máximo, assim se tem conservado numa admirável integridade em que não há uma derivação menos interessante, um leve afrouxamento sequer.

No papel de «Visconde de la Roche Ternon» esplendido de naturalidade ridícula e de minúcia de observação, Erico Braga, que em cada peça que vai representando faz notar os seus progressos, inteligentemente obtidos. Samuel Denis, fino, sobrio, dição em bom ritmo, agradou-nos completamente.

Multíssimo bem, intencional, certo de gestificação, exato de atitudes Joaquim Almada que não se demorará em ocupar um lugar bem visível na scena do nosso país. Mário Santos compreendeu bem o seu papel e fez-o com uma discreção bem saliente. Arthur Duarte deu relevo ao seu papel. Sêixas Pereira, Amélia Pereira, Maria Córte Real, Laura Fernandes e os demais artistas bastante correctos. Esplendida a encenação de Lucinda Simões. O cenário do 4.º acto de Leitão de Barros, interessantíssimo, duma delicada tonalidade, fresca e simples que encanta pelo equilíbrio da cor e pela suavidade do traço.

O grupo musical René Bohet, executou com muito sentimento e probidade a selecção da «Carmen» de Bizet.

Nogueira de Brito

Reclames

Repete-se hoje no Nacional o drama «A Vertigem».

— Mais uma noite de glória vai ter hoje em São Carlos a actriz-empresária Lucília Simões na deliciosa peça «Madame Flirt», acompanhada por Erico Braga, Almada, Samuel Denis, etc., etc.

— Está marcada para hoje, no Eden Teatro a estreia do quadro «A cova do ladrão», com que vai ser ampliada a famosa mágica «O Bólo Rei», que tam grandioso êxito tem obtido no vasto teatro.

— Mais um magnifico espectáculo se realiza hoje no Coliseu dos Recreios, executando o célebre domador Baugini os seus arrojados e perigosos trabalhos com os seus leões. Amanhã realiza-se uma grandiosa matinee em que o mesmo artista toma parte e na qual tem entrada gratuita todas as crianças até aos dez anos que se apresentem acompanhadas de pessoas de família.

— A admirável peça cinematográfica «A Cabana do Pai Tomás», em scena no teatro Apolo, continua a obter o mais extraordinário successo.

— Vinte e dois números de variedades apresenta o actual programa do Teatro S. Carlos, onde as estreias de novos números ou de novos artistas constituem motivos de constante atracção.

— Hoje, no teatro Maria Vitória, em duas sessões e com a penúltima representação da revista «Réis Vés», realiza-se a festa do actor António Mouchet, que é dedicada ao «Club de Foot Ball Lisboa Benfica».

Aniversário do Politeama

Faz hoje 11 anos que foi inaugurado o teatro Politeama. A empresa e a companhia Rey Colaço, Robles Monteiro, comemorando o facto e por satisfação de muitos pedidos, effectua-se às 15 horas uma «matinée» com a encantadora peça «E' preciso viver!» A noite repetir-se a mesma peça.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE «A BATALHA»

Sorte Grande

1649 — 300 CONTOS

FOI vendida em cautela na Hozaneria dos Retos, rua da Praia, 65, onde é certo, e na

CASA TRAVASSOS

RUA DA PALMA, 43

Foi-lhes fornecido pelo cambista Campião

TRIBUNAL DOS AÇAMBARCADORES

No tribunal dos Açambarcadores foi ontem julgado o «força viva» Joaquim Correia Jorge, rua do Grilo, 37, acusado de vender murela imprópria para o consumo. Foi absolvido, está claro.

O juiz do referido tribunal dr. sr. Ferreira de Lemos adiu os julgamentos dos «forças vivas» António Marques de Almeida, rua Vale Formoso de Baixo, 72 e 76 e da firma Simões, Limitada, acusados de venderem açúcar com alterações das percentagens que a lei estabelece para as diferentes qualidades de açúcar.

A nova audiência foi marcada para a próxima quinta-feira.

Mais três milhões de escudos

vão ser distribuídos pela feliz Casa Travassos, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal. No dia 4 já foram vendidos os 300 contos.

Ultimas notícias

Alta madrugada, a câmara dos deputados aprova por 63 votos contra 27 a moção de confiança ao governo

Na Câmara dos Deputados só próximo das 2 horas da madrugada de hoje acabou o debate político.

Reaberta a sessão pelas 22 horas, o sr. Gimistal Machado defendeu o partido nacionalista das arquições do sr. Alvaro de Castro e declarou que quando foi presidente do ministério pôs em liberdade operários que se encontravam há meses presos sem culpa formada.

O sr. Joaquim Ribeiro evoca a revolução de 5 de dezembro, classificando-a de movimento excrível e nefasto.

Termina após várias considerações em volta do 5 de dezembro declarando apoiar o governo.

O sr. Cunha Leal fez um cerrado ataque ao sr. António Maria da Silva. Ataca o bloco político formado pelo partido democrático e pela Acção Republicana que devorou a ambição derruba os governos eleitos uns após outros. Em face das ambições do bloco não tem dúvida em afirmar que este governo está virtualmente morto.

O sr. Leonardo Coimbra entende que o bloco tem o dever de dar ao governo um apoio completo até que este cometa actos que desmintam o seu programa. A guerra europeia foi a consequência do critério materialista, do triunfo dos maus instintos.

O governo merece-lhe a sua confiança porque declara ir governar no sentido de dar ao país uma mais equitativa justiça. Nenhum homem do seu tempo pode ter o critério individualista da propriedade. A propriedade tem de ter, acima de tudo, uma função social.

Todos os republicanos têm o dever moral de apoiar este governo, e ele oferece-lhe todo o seu apoio para que realize uma obra de liberdade e fraternidade humanas.

O sr. Pedro Pita, nacionalista, afirma que o sr. António Maria da Silva odeia profundamente o sr. José Domingues dos Santos e tem um grande desejo de o governar.

Afirma que o sr. José Domingues dos Santos, como chefe do governo, renegou as ideias que preconizava quando queria escapar ao poder.

A seguir é dada a palavra ao presidente do ministério que declarou que na câmara o tomavam por um extremista que tudo queria aniquilar, enquanto o país formava à sua volta uma atmosfera de confiança. Tem a intenção de realizar reformas sociais integradas dentro dum grande pensamento de liberdade.

Estar fora da politica não significa não ser extremista, declara, aludindo aos ministros que estavam afastados da vida pública, pois aqueles que pregam contra todas as fórmulas políticas são afinal a parte mais avançada da sociedade.

Não renega as ideias da sua propaganda, pois elas estão todas integradas no programa do governo, e tem a intenção de as pôr em prática.

A produção agrícola tem sido insuficiente devido à maneira defeituosa como está distribuída a propriedade. O governo distribuirá terras áquelas que sejam capazes de as cultivar.

Os monopólios dos tabacos e dos fósforos tem, de acabar, o mesmo acontecerá às companhias majestáticas. Brevemente apresentará ao parlamento propostas nesse sentido.

Estamos numa democracia em que o ensino só é acessível às classes ricas. Os filhos do povo, os filhos da rua, tem sido privados de educação. Ele irá alargar o ensino até chegar ao povo.

Considera a liberdade como a condição essencial da vida do homem. Foi de acordo com essa ideia que pôs em liberdade todas as pessoas que estavam havia 1 mês e mais, presas sem culpa formada.

Não quer que ninguém esteja ilegalmente preso. Dentro em breve apresentará à câmara o projecto do «habeas corpus».

MARCO POSTAL
Fronteira. — As dos Ruyal. — Diário e suplemento pagos até 31 de Dezembro.
Lisboa. — E. G. — Diário e suplemento pagos até 31 de Outubro.
Vila Real de Santo António. — Agente. — Recebido 95.840.
Covim. — Agente. — Recebido 25.000.
Sines. — Agente. — Recebido 25.000.
Ponte de S. Agente. — Recebido 183.248.
Mexilhoeira da Carregosa. — Sociedade 2.º de Janeiro. — Livro e suplemento pagos até 31 de Agosto.
Bissau. — A. A. C. — Começa a receber diário em 1.º de corrente ficando pago até 31 de Maio.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,40
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,15
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	Q. M. " 39 " 10,11
Q.	3	10	17	24	L. N. " 26 " 3,40

MARÉ DE HOJE
Praiamar às 11,42 e às 5,12
Baixamar às 4,42 e às 5,12

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	99,500	98,500
Londres, cheque	99,500	100,000
Paris	121,5	121,7
Suiza	420,10	421,4
Belgica	120,5	120,7
Italia	20,1	20,2
Holanda	80,5	80,6
Madrid	2,52	2,56
New-York	21,518	21,540
Buenos Aires	22,5	22,5
Noruega	22,5	22,5
Suecia	22,5	22,5
Dinamarca	22,5	22,5
Praga	22,5	22,5
Buenos Aires	22,5	22,5
Viena (1000 coras)	22,5	22,5
Remarck ouro	22,5	22,5
Agio do ouro "L"	22,5	22,5
Libras ouro "L"	115,000	120,000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Carlos — A's 21, 30 — Madame Flirt.
São Luis — A's 21 — A Dança das Libelulas.
Nacional — A's 21 — A Vertigem.
Politeama — A's 21 — E preciso viver.
Renilda — A's 21, 15 — O Touroador.
Ripolo — A's 21, 15 — A Cabana do pai Tomás.
Eden — A's 21, 30 — O Bolo Rei.
Maria Vitória — A's 20, 30 e 22, 30 — Res-Viva.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Gill Yip — A's 20, 30 — Variedades.
Gil Vicente (a Graça) — Não há espectáculo.
Herdade Parque — Todas as noites — Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia — Chido Terrasse — Salão Central — Cinema
Condes — Salão. Ideal — Salão. Lisboa — Sociedade Pro-
moteora. de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
trela — Chantelet — Eivól.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Abre hoje na sala da Liga Naval, uma exposição
de pintura do artista sr. Ricardo Bensaúde.

FÁBRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Seguinte metal AUER, única privilegiada
e acreditada universalmente
ore ser a que faz melhor or fusão
que tem maior duração.
DUZIA 60 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)
a os centos e aos milhares, assim como
queiros, rodais, tubos, pipos e tampões,
aos melhores preços para revenda.
Pedidos a **CARLOS A. SANTOS**
Depósito: Rua do Arsenal, 8 — LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS
a 15000 — Obtenção a 25000 — Extrac-
ção sem dor a 10000
Das 10 às 12 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chido, 74, 1.º — Telef. C. 418

LIMAS

As melhores são
da União.
Tomé Feiteiras,
Vieira de Leiria —
Pedir em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas estrangeiras.
Marcas registadas.
Pedidos aos nossos Representantes e Depo-
sitários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda — Ca-
da do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1302

OS MISTÉRIOS DO POVO

ções dos francos! terrível carnificina, ela durou en-
quanto os nossos homens tiveram ao seu dispor uma
pedra, um dardo ou uma flecha. As suas munições e
as dos seus companheiros exaustos, Vortigern exclam-
ou do cimo de um rochedo, fazendo aos francos um
gesto de desafio:

— Nós defenderemos por este modo o nosso terreno
palmo a palmo; cada um dos passos dos inimigos fi-
cará assinalado pelo seu ou pelo nosso sangue.

E Vortigern entoou o canto guerreiro legado por
seu avô Scanvoh, o colágo de Vitória a Grande:

— Esta manhã diziamos: Quantos são esses fran-
cos? Quantos são esses bárbaros? Esta noite dizemos:
Quantos eram esses francos? Quantos eram esses bár-
baros?

A Lagôa de Peulven

A lagôa de Peulven é imensa; forma ao este e ao
sul uma espécie de enseada; as suas margens são or-
ladas pelas extremas da frondosa floresta de Cardik;
ao norte e ao oeste, banha o declive das colinas, que
sucedeem às últimas cordilheiras das montanhas Ne-
gras, cujas cristas aparecem no horizonte, avermelha-
das pelos últimos raios do sol; uma língua de terra,
que confina com a extremidade da floresta, atravessa a
lagôa de Peulven em todo o seu comprimento; o silen-
cio é profundo nessa solidão, as águas mortas reflec-
tem as cores inflamadas do poente; de vez em quando
bandos de aves aquáticas, elevando-se do meio dos
canhões de que aquela lagôa está em parte coberta,
sobem para o céu soltando gritos lastimosos.

Muitos cavaleiros francos, depois de terem su-
bido a encosta da colina, chegam ao seu fastio e ali
fazem parar os cavalos; os seus olhares investigam ao
longe para além da lagôa, e depois de alguns momen-
tos de exame voltam redia, a fim de se reunir a
Néroweg e ao frade, cujos soldados foram dizimados
algumas horas antes nos desfiladeiros de Glen-Clan, e
que depois, continuamente perseguidos por pequenos

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando
Narciso — A's 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Viar —
4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães
— 4 horas.
Peço e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e
as 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.
Loft — 1 hora e meia.
Doenças dos olhos — Dr. Mário dos Matos —
2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Fer-
reira — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oli-
veira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo —
3 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma
— 3 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 6 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4
horas.
Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIDZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, flos e me-

das em cores lindas, formosos

dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade

em chapéus

de seda e

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito

elegante, só na

Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fer-

nandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fon-

seca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de

S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo San-

to, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Mar-

quês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo

Jaurés (Exclusivo)

IDEAL AMERICANO

159 — Rua Arco da Bandeira — LISBOA

DEPÓSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALEMÃES

Máquinas para barba, com 12 lâminas "Rugras",

12.500; navalhas "Argus", de 8000; 10.000; tesouros

de barbear, bacia e costura, "G. Oppe" e "Soling",

10.000; máquinas para cabelo, n.º 2, 1.º, de 25.000

lâminas, emeral, aparos, canetas, molis, lápis de

cores, 3.500; canetas de tinta permanente "Prático",

com 3 aparos, 2.500; lapiseiras "metralhadoras", com

molis, 1.500; diâs de celulose, 2.500; idem douradas

a moda, 3.000; botões para punhos, 2.500; cadeados,

1.500; Pedidos a S. M. SERETO.

Amostras pelo correio à cobrança — Faz-se um de-

conto de 20 % a quem fizer compras no valor de

25.000.

Única casa que garante o que vende

Instrumentos

filarmónicos vendem-se. — Tratar com a

Associação dos Operários Corticeiros —

Silves.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antímônio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de liia, etc.
84, R. DO IMPRADO, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930, N.º
gramas, FERRAGENS

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS
"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou con-
tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-
tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e
dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9
Sede em Lisboa: Delegação no Porto:
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde **179\$00**
impremutáveis INGLESES com tinto e rapuz, desde **179\$00**
CAPAS ALENTEJANAS desde **199\$00**
CALÇAS desde **40\$00**
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

ASSALTO
Assim se pode classificar pela enchente constante no
Depósito da Colinha, onde o povo procura de-
fender-se, comprando fazendas de lã para fatos,
sobretudo, abaios e vestidos de senhora, direc-
tamente da Fábrica, por menos 30 a 40 %.
Alfaiate para homens e senhoras onde se po-
dem vestir com elegância, e por preços excepção-
nais, mas só para clientes que ficam as suas
compras no Depósito da Colinha.
Peles barbaelinas, 50\$00 e 57\$50 cada quilo.
Lãs para malhas, 50\$00 e 57\$50 cada quilo.
Chegou a primeira remessa de impermeáveis,
vende cada uma por 150\$00 escudos! Telefone N.º
4665.
ROSSIO, 93, 1.º ANDAR.

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)
Dirigida pelos drs.:
C. M. Leão da Silva — Clínica médica, coração
e pulmões — A's 15 h. 12 h.
Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's
12 h. 12 h.
Castelo S. de Oliveira — Doenças dos olhos —
A's 14 h.
Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes
— A's 9 h.
Eduardo Nunes — Doenças da nutrição, clínica
geral — A's 9 h.
Joaquim de Freitas — Doenças das crianças — A's
15 h.
Joaquim Coelho — Garganta, nariz e ouvidos —
A's 10 h.
Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's
17 h. 12 h.
Joaquim Guerreiro — Clínica geral, Estomago, intes-
tinos e fígado — A's 12 h.
Rui Ferreira — Rins e vias urinárias — A's 15 h.
Rui Ferreira — Pele e sífilis — A's 11 h.
Rui Ferreira — Raios X — A's 15 h.
Rui Ferreira — Análises clínicas, Vacinas —
A's 15 h.

de fumo que se elevavam das colinas que o exército
deixava após si.
O frade disse então ao franco:
— Ve! o incêndio assinala por toda a parte a nossa
passagem; os burgos e as aldeias, abandonadas pelos
seus habitantes em fuga, foram por nossa ordem
entregues às chamas; os bretões não tiveram, como
os piratas north-mandos, o recurso dos barcos para
fugir no Oceano com as suas riquezas. Levamos
adiante de nós essas populações foragidas, os dois
corpos de exército de Luís o Piedoso fazem da sua
parte igual manobra, por isso devemos como eles che-
gar amanhã ao vale de Lokfern; ali se verão as po-
pulações atacadas desde muitos dias no sul e norte;
ali, rodeadas de um círculo de ferro, ficarão aniquila-
das para sempre ou jazendo no cativerio. Ah! desta
vez a Bretanha dominada, ficará submetida finalmente
à fé católica e ao poder dos francos! Que importa que
os seus soldados tenham sido dizimados pelo triunfo
da fé e da realza franca! as tropas que te restam,
juntas aos outros corpos de exército, não serão sufi-
cientes para exterminar de uma vez os bretões?
— Frade, respondeu bruscamente Néroweg, as tuas
palavras não me consolam da morte de tantos valoro-
sos guerreiros, cujos ossos enbranquecerão no fundo
do desfiladeiro de Glen-Clan e nos matos deste mal-
dito pais!
— Inveja antes a sorte deles; morreram pela reli-
gião, têm certo o paraíso.
Néroweg abanou a cabeça e replicou depois de um
longo silêncio:
— Tu prometeste-me indicar os lugares onde esses
pagãos enterram as suas riquezas?
— Além da lagôa de Peulven, que devemos atra-
vessar, está uma floresta profunda onde se encontram
grande número de pedras druidicas; estou certo que
excavando junto delas, encontraremos grandes quantias
de dinheiro e muitas preciosidades sepultadas desde
o começo da guerra.
— E quando chegaremos nós a essa floresta?

RHEUMA
Tosse
Xarope peitoral
Sabor agradável
Fácil de tomar
Bem suportado pelos adultos
e pelas crianças que o tomam
com prazer
Acção poderosa
nas
Formas rebeldes
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpes-
sas, construção de fornos em to-
dos os géneros, jazigos em todos
os géneros, fogões de sala, xa-
drês, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.
Telefone, C. 5339
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LIVRARIA RENASCENÇA
Obras literárias, científicas, profissionais
e artísticas de autores portugueses e estran-
geiros.
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros
de escultura, mapas de escultura, ma-
pas de descrição de cotas e de matrizes
para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
juventudes, etc.
Grande sortimento em material escolar,
artigos de papelaria e escritório, sempre
aos preços mais baixos do mercado.
Grande obra de Victor Hugo, "OS
MISÉREVEIS", ilustrada por assinaturas,
tomos e encadernada com capas especiais
em 2 grandes volumes a 4000, acrescentan-
do 500 de porte o embalagem para a pro-
vincias.
Sempre novos artigos e novidades de li-
taria.
Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29
— LISBOA —

REUMATISMO
Sífilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artístico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço \$800 - - - -
"Reumatina"
Vende-se em todas as boas
— farmácias e drogarias —
Pó Anti-blenorragico
E' o mais poderoso combatente das blen-
orragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico opera-dor dr. sr. Cristiano de Moraes
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO
Lê-se o Suplemento de "A Batalha"

AOS OPERÁRIOS
Chapéus de feltro a 22\$00
Mecelas a 40\$00
Qualidades garantidas e formatos modernos só no
ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPEUS
Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º
(Junto à Rua da Palma)
VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

Mais um artístico selo de propaganda
arabá de sair com a remodelação de A BATALHA
CARTA COM 100 SELOS
UM ESCUDO
— Hoje ao anoitecer!
— Não quero arriscar as minhas tropas tam tarde
numa floresta, e cair em alguma emboscada igual à do
desfiladeiro! exclamou Néroweg; o dia está quase a
findar, nós acamparemos esta noite no meio das coli-
nas escavadas, onde estamos; aqui não há que recear
surpresas.
— Os teus exploradores já regressaram, disse o
sacerdote ao chefe dos francos, interroga-os antes de
tomar uma resolução.
— Néroweg, disse um dos cavaleiros que acabava
de descer a colina oposta, tam longe quanto se pode
alcançar, não se avista nada na lagôa, nem um homem
nem um barco, e nas suas margens nenhuma choça,
nenhum entrancheamento. A extrema de uma grande
floresta limita a lagôa ao horizonte.
O chefe franco, impaciente de julgar da disposição
do terreno, bem depressa seguido do frade, chegou ao
fastigio da colina; dali viu a incomensurável toalha de
água, da qual a tranqüila superfície brilhava aos úti-
mos raios do sol; uma espécie de aterro verdejante,
cortando grandes canaviais, ia reinar-se à extrema da
floresta.
— Pelo menos não temos que recear emboscadas
durante o trânsito desta solidão, disse Néroweg, esta
marcha pode durar meia hora quando muito.
— E ainda temos uma hora de dia, replicou o fra-
de. A floresta que tu avistas lá ao longe, chama-se a
floresta de Cardik; estende-se muito longe à direita e
à esquerda da lagôa, visto que ao oeste atinge a praia
do mar armoricano; mas a parte que faz frente ao
aterro tem quando muito meio quarto de légua de lar-
gura; nós vamos atravessá-la antes de escurecer, e
chegaremos então às charnecas de Kennor, planície
imensa onde tu poderás acampar com toda a seguran-
ça. Amanhã ao alvorecer, voltaremos à floresta para
escavarmos ao pé das pedras druidicas, onde devem
estar sepultadas as riquezas dos bretões.
Néroweg, depois de alguns momentos de hesi-
tação, tentado pela cubia, enviou um homem da sua



A Conferência Inter-sindical Gráfica

encerrou no meio do maior entusiasmo os seus trabalhos que decorreram com brilhantismo

PORTO, 4.—Depois de aprovado o trabalho anterior, António Teixeira lê a tese «A aprendizagem e as escolas industriais», cujas conclusões são as seguintes:

1.ª Para dar cumprimento e praticabilidade aos assuntos expostos no preâmbulo, deve a conferência nomear uma comissão de cinco gráficos, que exercerá a sua missão mais ou menos como preceitua as seguintes alíneas:

- Actualizar a estatística do aprendizado na generalidade de oficina para oficina;
- Estabelecer a proporção de um aprendiz para cada seis oficiais em cada oficina;
- Onde o número esteja além desta proporção, procurar-se há a transferência dum ou mais aprendizes para outras oficinas onde possam ser recebidos, impondo simultaneamente ao industrial donde os mesmos foram desviados, a admissão dum ou mais oficiais, pois que infelizmente os há sempre em falta;
- Nas oficinas tipográficas onde as máquinas sejam do tipo «Marinoni» ou «Alauze», nas quais a tiragem do papel não é feita por leque, como em especial se verifica nas litografias, deve dar-se a cada máquina um aprendiz para esse fim;
- Entregue ao papel, mais de explorador do que humano e profissional, nunca o industrial leve o aprendiz a categoria superior; deve neste caso a comissão, segundo o seu estudo impôr como necessário o estabelecimento do preceituado na alínea d) da 2.ª conclusão;
- Procurar evitar que para estas indústrias entrem aprendizes que não tenham pelo menos o exame de instrução primária e rudimentos de desenho.

2.ª Como complemento indispensável ao aperfeiçoamento técnico, profissional e literário do aprendiz, deve a Comissão a que se refere a 1.ª conclusão, tratar também:

- Que a secção tipográfica instituída na Escola Industrial Infante D. Henrique, deixe de ser uma concorrente da indústria particular, integrando-se dentro da missão especial para que foi instituída;
- Procurar que no estabelecimento Infante D. Henrique, a par da técnica profissional e práticas de oficina, se institua, como nos estabelecimentos similares de Espanha e outros países, cursos de leitura, escrita, aritmética, geometria e gramática; e ainda, desenho, francês e inglês;
- Procurar que, para gradualmente se conhecer o aperfeiçoamento do aprendiz e provocar a sua elevação de categoria na oficina, se proceda trimestralmente à exposição e exame dos seus trabalhos profissionais numa sala da Escola;
- Reconhecer a capacidade técnica e profissional do aluno, de modo a poder de facto exercer o ofício em toda e qualquer oficina com a indicação da sua tendência específica, ao mesmo tempo imediatamente ser passada carta ou documento das suas habilitações;
- Procurar que as turmas da Escola sejam desdobradas, para satisfazer convenientemente a progressão de frequência, bem como procurar que todos os industriais facilitem aos seus aprendizes as possibilidades de frequência de qualquer das turmas.

Joaquim Silva apresenta o seguinte acrescento à alínea b) da primeira conclusão: «e um aprendiz para dois oficiais nas encadernações».

Após uma ligeira discussão e feitas algumas acclamações à tese é, por proposta de Joaquim Silva, aprovada por aclamação, bem como o documento abaixo:

«A comissão a que se refere o n.º 1.º deve procurar informar-se sobre as condições de segurança dos aprendizes e demais pessoais, em especial no que diz respeito às máquinas usadas nas oficinas gráficas, visto que apesar da existência duma Instituição de Fiscalização nas Indústrias, esta não exerce a sua missão, resultando daí que industrialismo não tem cuidado algum em resguardar, nas engrenagens dos maquinismos, nem montá-los em lugares próprios, de maneira a evitar constantes acidentes».

Os trabalhos da conferência de Lisboa

Aprecia-se, a seguir, os trabalhos discutidos e aprovados na Conferência Inter-Sindical do Sul, cuja leitura é feita pelo delegado da Federação do Livro e do Jornal.

António Alves Pereira apresenta a seguinte moção, que é aprovada:

«A Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte, tendo na máxima consideração os trabalhos discutidos e aprovados na Conferência Inter-Sindical Gráfica do Sul, aceita integralmente como bons, fazendo adentes votos para que desses trabalhos, como dos trabalhos desta e outras conferências gráficas, que porventura se venham a realizar, saia um trabalho homogêneo do próximo Congresso Gráfico Nacional, de modo a satisfazer as necessidades morais, económicas e sociais de toda a família gráfica portuguesa».

A frente única dentro dos sindicatos

Sobre a tese *Frente Única*, que foi retirada da Conferência de Lisboa, estabelece-se discussão pró e contra a leitura e apreciação da mesma, na qual interveem Francisco Ferrão, António Teixeira, Júlio Flores, António Alves Pereira, António Viana, Ernesto Ribeiro, Santos Carvalho, Joaquim Silva, Alberto Carneiro, Henrique de Sousa e o delegado da Federação, que defende vigorosamente a leitura e aprovação da referida tese.

Ernesto Ribeiro envia para mesa, justificando-o, o seguinte documento:

«Atendendo a que a frente única do proletariado já está realizada dentro dos organismos operários onde podem estar trabalhadores de todas as correntes políticas, religiosas e filosóficas, a Conferência Gráfica do Norte entende extemporânea a discussão da tese do secretário da Federação sobre a frente única do proletariado».

Armando Abreu Vieira, delegado dos organismos gráficos de Guimarães, interpretando o sentir dos mesmos, reforça, por escrito, o critério exposto no documento anterior, o qual, em votação nominal, é aprovado por 15 votos contra 9.

vão sendo, portanto, lida a tese do secretário.

Acérra da estabilidade de O Gráfico e do aumento da cota para que a publicação daquele órgão federal possa ser assegurada, trava-se um longo debate, que termina pela aprovação duma proposta, segundo a qual «A Conferência sugere às direcções dos organismos gráficos do Porto a possibilidade de aumentar a cota sindical, de modo a poderem contribuir com uma percentagem necessária à publicação de O Gráfico».

Várias saudações

A seguir são aprovadas as saudações que transcrevemos:

«A Conferência Inter-Sindical do Norte, atendendo a que a classe litográfica, com a sua forte organização, contribuiu com a sua cota parte para o brilhantismo e coesão da boa marcha dos trabalhos que nas respectivas sessões se verificaram; sauda os litógrafos da capital, aconselhando-os a que, com o seu esforço colectivo, sigam o exemplo dos seus camaradas do norte.—Amadeu Miguel».

«A Conferência, ao encerrar os seus trabalhos, sauda o seu órgão na imprensa—A Batalha.—Alexandre Lóio».

«A Conferência Gráfica do Norte sauda na Federação do Livro e do Jornal toda a família gráfica do país.—A Comissão Organizadora».

«A Conferência Gráfica do Norte sauda efusivamente os presos de carácter social.—Armando Abreu Viana».

«A Conferência Inter-Sindical Gráfica, constatando o esforço e abnegação dispensados pelos camaradas Manuel Pedro e António Ferrão, na confecção do jornal «A Conferência Gráfica», bem como os dos colegas do *Jornal de Notícias*, que igualmente contribuíram para a confecção do referido jornal—apresenta as suas saudações aos ditos camaradas.—A Comissão Organizadora».

«A Conferência Gráfica do Norte, ao encerrar os seus trabalhos, sauda a C. G. T. e os trabalhadores de todo o mundo.—Germano Amaral».

Alberto Alves Carneiro apresenta ainda o seguinte documento:

«A Conferência Inter-Sindical Gráfica, constatando, com inteira satisfação, que, como representantes das oficinas da sua respectiva especialidade, se encontram camaradas encadernadores,—faz votos para que estes mesmos camaradas se organizem em comissão e tomem sobre si o encargo de reorganizar a antiga Associação de Classe dos Encadernadores, podendo, desde já, contar com o auxílio do Conselho Inter-Sindical».

Por fim, os representantes da Delegação Confederal do Norte, U. S. O., da Federação do Livro e do Jornal e outros conferencistas, pronunciam breves mas incisivos discursos, elogiando o brilhantismo da Conferência e desejando o engrandecimento, não só das classes gráficas, mas de todas as outras profissões em geral.

«A Conferência encerra-se entre vivas à organização gráfica, ao operariado, à C. G. T. e a Batalha, entusiasticamente correspondidos».

Influências do marxismo sobre Mussolini

De alguma coisa havia de ter servido a Mussolini a sua origem política e a sua educação marxista.

Serviu-lhe para improvisar o sindicalismo fascista-estatal.

Sob as suas ordens o governo italiano legalizou as organizações operárias, e até impôs a sindicalização obrigatória.

Isto foi feito com o intuito de destruir a influência das escolas revolucionárias no movimento operário, contando-se para este fim com o apoio do capitalismo e com a impotência dos trabalhadores.

Para imporem as organizações sindicais, fascistas, os seqüizes de Mussolini recorreram à coacção sobre os burgueses, e à violência sobre os operários que rejeitam este sindicalismo de marca oficial, género do que existe na Rússia.

Para que se faça uma ideia dos processos que se servem os chefes das corporações fascistas para cobrarem as cotas dos sindicatos vamos transcrever uma circular dirigida a uma empresa de Bolonha:

«Federação dos Sindicatos Nacionais de Bolonha e Província—Sindicato Nacional de Pedreiros—Bolonha».

Distinta empresa.

Objecto: Previnde-se essa distinta empresa que na segunda-feira 22 do corrente, todos os operários que trabalhem por conta dessa companhia deverão achar-se munidos da «carteira dos sindicatos nacionais fascistas».

«Grupos especialmente autorizados por nós exercerão o controle necessário para constatarem as infracções, sendo também autorizados a ordenarem aos que infringirem esta disposição a suspensão do trabalho até porem-se em regra».

«Graves medidas serão adoptadas também contra as empresas que tentarem levantar obstáculos à obra deste sindicato».

Saídação. O secretário, Zini».

Por este sistema de organização operária imposta pelas forças governamentais, vê-se que Mussolini não pode negar que foi corresponsável dos marxistas actuais organizadores do proletariado russo.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por CHIMPOS LIMA

Preço, 5500

A venda na administração de A Batalha, Descontos aos revendedores.

Ler as segundas-feiras o Suplemento ilustrado de A BATALHA

Respigando... Vida Sindical

Enganam-se os que julgam que nós temos uma adoração sistemática da classe operária. Seria isso uma baixa demagogia, que nos tornaria ridículos e odiosos. Tornava-se preciso fechar os olhos à luz do dia, para ousar dizer ao proletariado que ele não tem taras nem fraquezas e que pode desde já transformar o mundo!

Não somos cegos nem impostores. Sabemos de mais o que falta à classe operária, o que lhe faltará ainda por muito tempo e recuará para uma data longínqua o seu advento histórico. Mas, precisamente porque temos consciência das suas imperfeições, é que nós saudamos com alegria as suas aspirações mais idealistas e os seus movimentos mais heróicos. E, quando tentamos interpretar a sua acção organizadora e combativa, temos todo o cuidado em precisar o grau de capacidade a que ela deve chegar, o esforço de educação de que ela necessita, as condições prévias que ela tem de satisfazer, para estar à altura da sua tarefa.

Em nenhum dos nossos escritos se poderão encontrar profecias infantis ou lisonjas hamiltonianas. O que nós temos exaltado no movimento sindicalista é a lição de vontade, de energia e de audácia que ele dá a uma sociedade decadente. O sindicalismo apresenta-se-nos como o grande educador da hora presente, como o actual depositário dos sentimentos eternos que exaltam a pessoa humana. E ali se vê a falha no seu papel, não deixaria, um dado momento da história, de cumprir a sua missão.

H. LAGARDELLE

INTERESSES DE CLASSE

A classe têxtil e a crise de trabalho

Eu desejaria, não por este meio, dizer algumas verdades sobre crise de trabalho que as consciências dos atirados não sentiriam. Antes queira de fronteira-me frente a frente com eles para lhes poder dizer quanto de nojo e de repugnância me inspiram as suas pessoas. Sei mesmo que a minha débil voz só será ouvida pelos meus camaradas de sofrimento, e que aqueles que me fizeram escrever estas linhas, que traduzem muitíssimas dores, jamais me ouvirão ou compreenderão... Mas adiante.

Tudo quanto vos venho dizer é do vosso conhecimento! É necessário que a nossa voz se faça ouvir mais alto e mais longe para que o nosso sofrimento passe do âmbito estreito do nosso lar.

É necessário que um grito de revolta dê início a um grande movimento, movimento que sintetise o próprio espírito de conservação e de reacção contra a fome.

É revoltante, é criminoso o que em volta de nós se está passando. Todos esses industriais que não se cansam de clamar que é necessário aumento de produção, para que o país progrida, lancem-nos à rua, negando-nos o trabalho!

E assim já observámos que um número elevado de camaradas nossos se encontram sem terem onde empregar a sua actividade, tendo como finalidade a miséria e a fome, com todas as suas sinistras consequências. É uma crise de trabalho pavorosa de que não há memória no ponto que já atingimos. E de todas as bocas se ouve este grito unânime. A nossa miséria, a nossa fome, foi fomentada e premeditada na Associação Industrial!

Esse grito é a condenação mais esmagadora à atitude dos industriais. Estes senhores não pensaram, não se aperceberam que com a sua atitude se colocavam numa situação criminosa.

Sim, porque quando provocaram a chibata e portanto a fome nos lares dos trabalhadores, não tiveram um arripio na consciência, não pensaram que a muitos adultos, que a muitas crianças riquíssimas lhes faltariam por completo um bocadinho de pão, e que implicitamente provocaria a dor mais atroz para um pai ou uma mãe!

«Onde está o aperfeiçoamento da raça de que tanto falam? E na fome por vos premeditada, a esses que serão os futuros homens que se traduzem praticamente as vossas teorias?»

E vieram dizer-nos que tudo isto obedece à descaída da libra.

Mas tudo quanto afirmaram é pura mentira. E agora ameaçam-nos com o encerramento das fábricas, e que os operários e empregados têm que emigrar para outras terras do país, pois não sabem que quando os produtores do braço e do cérebro se encontram sem os meios de subsistência se unem no mesmo laço de revolta?

Os industriais desde 1914 a esta parte alcançaram fortunas fabulosas, e que essas fortunas também pertencem aos operários manuais e intelectuais.

Agora guardam para si o produto do esforço alheio. Se os lesados amanhã protestarem contra a extorsão a quem pedir responsabilidades? — Neves.

EM VILA FRANCA DE XIRA

Marítimos e descarregadores devem entender-se para a defesa dos seus interesses

VILA FRANCA DE XIRA, 3.—Não pode manter-se a situação dos Descarregadores de Mar e Terra desta localidade que vêm sendo prejudicados por um grupo de descarregadores refractários ao sindicato. É o caso que um tal Joaquim Gaivau tem oferecido o trabalho desse grupo de inconstantes por um preço muito inferior ao dos associados.

Tem havido também duma parte dos marítimos pouca solidariedade para com os descarregadores sindicados, o que tem contribuído para o engrandecimento do grupo dos não associados. Queixam-se alguns marítimos de lhes faltar o trabalho devido à associação dos descarregadores, quando a verdade é que isso tem acontecido por os tais operários não associados trabalharem por preços que mais convêm aos patrões.

Quando houver solidariedade entre os marítimos e descarregadores sindicados cessarão os inconvenientes que o predomínio dos não associados acarreta. — C.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.—Por este meio se comunica a todos os organismos que podem desde já fazer as suas requisições de expediente para 1925.

Mais se comunica que em vez de cadernetas serão distribuídos apenas, que deverão ser colocadas nas actuais cadernetas.

S. U. Mobiliário.—Comissão Administrativa.—Estando esta comissão elaborando a nova nomenclatura convidamos todos os sindicatos a pagarem as suas cotas em atraso, de forma a não sofrer interrupção o trabalho iniciado pela comissão administrativa.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação de Calçado, Couros e Peles.—A comissão administrativa demissionária às 21 horas, devendo comparecer o secretário administrativo.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.—A fim de tomar conhecimento das «demarches» realizadas junto do ministro da Agricultura, pelas 21 horas, o pessoal menor do Comissariado dos Abastecimentos, na sede da Associação, R. António Maria Cardoso, 20, 1.ª

Pessoal dos Hospitais Cívicos.—As 21 horas, a assembleia geral na sede da Associação, T. de S. Bernardino, 11, para discutir o regulamento interno para o funcionamento das secções profissionais e tomar conhecimento da situação do pessoal hospitalar em face do aumento de vencimentos agora concedidos, devendo reunir com qualquer número de sócios.

Manipuladores de Pão.—Pelas 12 horas, a comissão administrativa para apreciar a redacção dum manifesto a distribuir.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.—Reúnem nos dias 8, 9 e 10, respectivamente, as Secções da Pesca, de Oficiais Nauticos e de Capitães, a fim de elegem as comissões dirigentes.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Sintra.—Comissão Administrativa.—Reúne amanhã, pelas 9 horas (manhã).

Empregados no Comércio do Porto

Decorreu movimentada a eleição dos corpos gerentes do seu Sindicato

PORTO, 2.—Pareciamos regressados aos velhos tempos das lutas entre reformistas e revolucionários, na peleja que vinham de assistir entre a fracção socialista e sindicalista, na eleição para os corpos gerentes da União dos Empregados do Comércio do Porto.

Os elementos socialistas, segundo dizem, cumprindo as resoluções do seu último congresso pretendiam apoderar-se daquele organismo, com um único objecto: promover a desconfederação, rompendo assim os laços de solidariedade com o proletariado.

A obra do caciquismo atingiu o máximo; desde a cabala mesquinha, ao manifesto insinuoso.

Porém venceu quem tinha que vencer: a fracção sindicalista.

A assembleia realizou-se no dia 30, tendo durado oito horas e sempre muito movimentada. A eleição foi por escrutínio secreto, havendo um resultado favorável aos sindicalistas de 80 votos.

Também estavam empenhados nesta questão os jovens sindicalistas, que distribuíram um vibrante manifesto combatendo a obra dos elementos socialistas.

A lista que venceu, embora de elementos adeptos à C. G. T., era, todavia, independente.

A lista derrotada, além de socialistas continha também monárquicos aliados.

Então! Poderão os homens da Casa do Povo desistir dos seus propósitos, porque a sua aura já desapareceu.

Festas de solidariedade

Porque adoeceu a amadora não se poderá realizar hoje o espectáculo pró-filhos de Armando Ferreira, pelo que ficou transferido para o sábado, 27 do corrente.

Sanatório dos Empregados no Comércio

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, uma festa de promoção pela comissão central do Sanatório para Empregados no Comércio e pela sub-comissão de festas, consoante o programa de concerto musical pela Troupe de Bandolistas «Bóia Harmonia».

Conferência pelo dr. Sr. Carneiro de Moura e certame de fados pelos cultivadores da canção nacional, Artur Ataíde e Fausto Ferreira, coadiuvados pelo tocador Francisco Pereira da Silva «Bombita» e o seu violonista Joel Barradas.

No dia 13 do corrente realiza a secção de Palma do sindicato da construção civil uma festa em auxílio das suas escolas em que tomarão parte um grupo musical e o grupo dramático da Academia do Campo Grande que representará o drama em 3 actos «Crimes do clero» e a comédia «Entre surdos».

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Segunda-feira, pelas 21,30 horas, o dr. Campos Lima dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confederais em dia.

MAQUINISTA

Serralheiro, e sabendo trabalhar com motores a óleo pesados, oferece-se para Lisboa ou província. Resposta às iniciais, J. A. P.—Praça da República 6, 1.ª—Barreiro

Crise de trabalho e baixa de salários

Federação Corticeira Nacional

A comissão delegada deste organismo, que tem tratado junto do governo da crise de trabalho e desenvolvimento da indústria corticeira em Portugal, tem continuado no desempenho da sua missão, conseguindo já avistar-se com quasi todos os membros do governo a quem apresentou os seus pontos de vista consubstanciados nas exposições que lhes têm sido entregues.

Ontem foi recebida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem conferenciou sobre o assunto.

Tem a referida comissão conhecimento que o governo irá ocupar-se da questão corticeira no próximo conselho de ministros, que deverá efectuar-se depois de amanhã.

Antes, porém, ainda a comissão será recebida pelo presidente do ministério, com quem conferenciará acerca do mesmo assunto.

Na indústria da Construção Civil

A comissão de negociações do S. U. da Construção Civil de Lisboa avistou-se ontem com o presidente do ministério, a quem entrevistou acerca da reabertura das obras do Estado para a colocação dos operários da indústria que se encontram sem trabalho. O referido senhor comunicou à comissão que o ministro do Trabalho está encarregado de apresentar na próxima reunião de conselho de ministros um relatório, referente às obras que se encontram em condições de reabrir para atender a crise que lava entre o operariado da construção civil, motivo porque esse facto se verificará nos primeiros dias da próxima semana.

A referida comissão procurou ainda avistar-se com o ministro do Trabalho, o que não conseguiu, ficando, num entanto, marcada para hoje uma audiência, que está marcada para as 14 horas.

O conselho administrativo comunica novamente ao operariado da indústria, que continua aberta a inscrição dos sem trabalho, das 7, às 11 da manhã, nas condições expostas em A Batalha de ontem.

Manufactores de calçado de Lisboa

A comissão executiva do Sindicato dos Manufactores de Calçado de Lisboa tem continuado no desempenho da missão que lhe foi confiada e nesse sentido avistou-se ontem com o obreiro sr. Carvalho, em virtude de ter imposto aos seus operários uma tabela de preços inferior à do Sindicato, tabela que os referidos operários dignamente repudiaram.

Para apreciar este caso, a mesma comissão convidou a classe, e, em especial aqueles operários, a reunir hoje, às 21 horas, na sede sindical.

Um convite aos estucadores

O sindicato da Construção Civil de Lisboa convida os operários estucadores desempregados e inscritos no boletim do Sindicato a comparecerem na sede do mesmo, hoje, às 8 horas da manhã.

O comércio de amanhã em Sintra

SINTRA, 5.—A crise de trabalho nesta vila vai tomando proporções assustadoras. O Sindicato da Construção Civil, uma das classes mais atingidas por ela vem procurando estudar o assunto de forma a evitar que o número de vítimas aumente.

Depois de Lopes Jorge se referir também ao assunto discutido, é lida uma proposta no sentido de se efectuar o mais depressa possível um comício público, caso o governo até domingo não dê uma resposta satisfatória, e no mesmo deliberar-se o caminho a seguir.

Esta proposta, que também sofreu alguma discussão, é aprovada por unanimidade.

No final, João Lopes Bola põe em relevo a atitude de indivíduos que se afirmam revolucionários. Como a hora já fosse adiantada, um camarada presente, ficou com a palavra reservada para numa próxima reunião fazer algumas observações às palavras daquele orador.—C.

A VOZ DA CADEIA

Dos presos por questões sociais recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte apêlo:

«A situação dos presos sociais continua a ser muito crítica. A solidariedade monetária que nos é entregue mal consegue vencer as mais ingentes necessidades de alimentação. E se a solidariedade do proletariado não vier em nosso auxílio em breve as nossas condições tornar-se-ão insustentáveis.

E essa a razão que vimos de novo lançar este apêlo, esperando que o proletariado consciente hoje, sábado, não se esqueça de que aos presos lhes falta o indispensável.

Todos os donativos devem ser enviados a Manuel Viegas Carrascao, Limoeiro, Grupo B.—Lisboa».

Comunicam-nos os presos sociais que receberam o seguinte auxílio:

Jacinto Estrela, 210\$15, produto duma quebra aberta no comício realizado no Terreiro do Paço; da quebra aberta no S. dos Arsenalistas de Marinha, 19\$00; idem a quando da terminação da greve da pesca, 57\$55; idem na oficina de marceneiro de Francisco Campos, promovida por Julho de Almeida, 13\$00 e da A. D. P. do Tráfego de Lisboa da festa da flor, 23\$90.

Marinha Grande

A Câmara Municipal contra os interesses do operariado

MARINHA GRANDE, 3.—Ainda muitos operários alimentam a ilusão de que a câmara se interessa pelos problemas locais e pela situação de tanta centena de famílias. Puro engano, porquanto o seu indiferentismo, ficou agora demonstrado na vinda do sr. ministro da Agricultura. Em vez de indicar ao ministro as necessidades da terra limitou-se a tratar assuntos de lana caprina, com o que nada lucram os municípios.

Dizendo interessar-se pelo operariado, nada quiz saber, desdizendo e amando o seu grito de protesto lançado na sessão inaugural.

Verifica-se, pois, não só o desinteresse, mas também a má intenção, porque não é lógico que tal tivesse feito. Está todavia contribuindo para engrassar as fileiras dos desempregados, despedindo o pessoal menor, desculpando-se com a falta de verba, o que não é verdade.

E cabe-nos perguntar agora: Onde está tanta receita? Na simples construção dum matadouro, um jardim, e na reparação de algumas ruas? Mas, então se tem falta de verba para que tenta a câmara na montagem da luz eléctrica?

Que estranha e singular incoerência a desta santa câmara!—C.

Promovido por ele realiza-se depois de amanhã, domingo, um comício público, às 12 horas, na Sociedade União Sintense, devendo fazer uso da palavra representantes da C. G. T., Federação da Indústria e Federação Juvenil.

O mesmo organismo distribuiu um manifesto de que recortamos o seguinte período: «Quereis continuar vivendo no vosso indifferntismo, sujeitos a uma perigosa situação, deixando que a crise de trabalho se vá agravando de uma forma assustadora e insuportável e que os reacçãoários, que se dizem amigos do operariado, tentem reduzir os já mínguados salários? Isso será um crime».

Espera-se que o comício seja uma afirmação dos desejos do proletariado consciente.

O operariado têxtil da Covilhã ouve a comissão que veio a Lisboa

COVILHÃ, 3.—Com uma enorme concorrencia reuniu no Salão da Casa do Povo o operariado da indústria têxtil, a convite da comissão de melhoramentos do respectivo sindicato, para lhes ser expostas as demarches encetadas por uma comissão que foi a Lisboa reclamar do governo medidas tendentes a melhorar a grave situação económica das classes trabalhadoras da Covilhã. Foi uma das mais importantes sessões a que temos assistido, o que nos deu a impressão que a fome, com o seu espectro horrendo, penetra já no seio dos trabalhadores têxteis.

Manuel dos Santos Luís declara a uma sessão. E aquele sussurro, que momentos antes se ouvia, tinha-se transformado num silêncio profundo, e em todos os rostos dos dois mil trabalhadores que enchiam o vasto salão e demais dependências, notámos a ansiedade em conhecer se sim ou não haveria pão para matar a fome às milhares de crianças que vaguem tristemente por essas ruas.

Em palavras simples, Manuel Mondego, membro da comissão de melhoramentos, expõe as demarches realizadas pela comissão, antes de ir para Lisboa, junto do